

DOSSIER: SMART CITIES + O PITCH DE FRANCISCO GERALDES  
+ A VOZ DE SALOME GORGILADZE + A GRANDE ENTREVISTA A JEAN CASSEGRAIN  
+ O TURISMO DE FÃS + O MOOD DE DUARTE APPLETON E VICENTE GIL

# Forbes



Ilustração realizada com IA

WWW.FORBESPT.COM · PORTUGAL · AGOSTO/SETEMBRO 2025 · REVISTA BIMESTRAL · € 6,90

Sofia Tenreiro

Isabel Vaz

Paula Panarra

Madelena Cascais Tomé

Maria João Carioca

Clara Raposo

## AS 50 MAIS PODEROSAS

GEREM MILHÕES DE EUROS EM NEGÓCIOS E TÊM MILHARES DE PESSOAS SOB A SUA ALÇADA. SÃO FUNDADORAS, GESTORAS E EXECUTIVAS DE EMPRESAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E MOSTRAM A FORÇA DA LIDERANÇA FEMININA NO MUNDO. CONHEÇA AQUI A LISTA DE 2025 DAS 50 MULHERES (PORTUGUESAS) MAIS PODEROSAS NOS NEGÓCIOS

# SÉRGIO CHÉU

GENERAL MANAGER  
SMART VISION



SMART  
VISION  
X  
Forbes | LAB

93

FORBES LAB

## Smart cities – O momento-chave para o poder local

**N**um cenário em que se prevê que a digitalização redefinirá a governação local, dois perfis de municípios emergem no mapa: os que adotaram a tecnologia como motor de um desenvolvimento sustentável e os que ainda observam esta revolução à distância. É pertinente notar que, mesmo entre os territórios que se autodenominam *smart cities*, existe, nalguns deles, o uso pontual de *gadgets* e plataformas avulsas, sem uma estratégia clara. A verdadeira transformação requer uma visão integrada que coloque a digitalização ao serviço de objetivos de eficiência, inclusão e qualidade de vida.

A revolução de atores políticos que se irá verificar nas próximas eleições autárquicas (com mudança de, pelo menos, mais de 100 dos 308 executivos municipais) faz antever a renovação dos agentes políticos, quiçá uma mudança geracional, que se deseja mais atenta e mais sensível às questões da transição digital, perspetivando um necessário alinhamento holístico e universal nos vários entes do poder local e independentemente das suas dimensões.

A Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes (ENTI) afirma-se, atualmente, como um instrumento essencial para redefinir a relação entre tecnologia, cidadãos e municípios, partindo do princípio de que a digitalização deve servir objetivos claros de desenvolvimento sustentável e coesão territorial. Não será apenas mais um documento técnico; é, ou deveria ser, um mapa es-

tratégico para um novo paradigma de governação local. Mais do que *gadgets* ou plataformas, propõe uma transformação mais profunda: trabalhar a cultura organizacional da Administração Local, reforçar competências e, sobretudo, usar dados de forma fiel e estruturada.

A ENTI não se trata de um catálogo de inovações avulsas, mas, sim, de um quadro estratégico hierarquizado e concebido de forma articulada. O desenvolvimento de longo prazo ocupa uma posição prioritária, enquanto a sustentabilidade ambiental e social ocupará a segunda posição. A transição digital é apresentada como um catalisador, sendo esta abordagem fundamental para garantir que a inteligência aplicada aos territórios resulte em vantagens concretas no quotidiano dos cidadãos.

E há ganhos evidentes de eficiência e boa governança: sensores, IoT, *beacons*, manutenção preditiva — tudo isto deixa de ser *show-off* tecnológico para se tornar instrumento de decisões rápidas, sustentadas, inteligentes e, acima de tudo, impactantes no dia a dia dos cidadãos. A limpeza urbana torna-se mais eficaz; os transportes, mais previsíveis; a gestão energética, mais racional. Pequenos grandes detalhes que, somados, aumentam, de forma real, a qualidade de vida das populações.

A Administração Local dispõe, então, de um momento decisivo para abraçar uma nova vaga de políticas públicas, todas elas mais inteligentes, sim, mas, acima de tudo, profundamente humanas, colaborativas e alicerçadas em dados fiáveis que espelhem a realidade de cada território.